

AG 21.14.321

Ainda o caso da Northern

A QUEM DELEUZE, MUITO DE PLANO, ATTRIBUE A AUTORIA DESTES ARTIGOS.

Paul Deleuze insiste em attribuir a inspiração dos nossos ultimos artigos ao Senador Adolpho Gordo, que, entretanto, nada tem com elles, directa ou indirectamente. Sabe perfeitamente aquelle individuo quem é o autor das innumeradas publicações feitas pela imprensa, abordando os multiplos aspectos desse mysterioso caso da "Northern". Está farto de conhecer o que ninguem em S. Paulo ignora. E apenas para armar os fogos de artificio de suas investidas pela imprensa é que procura attribuir a terceiros a autoria de artigos que são da nossa unica responsabilidade. Já dissemos e repetimos: se Deleuze quer saber com todas as letras e sem subterfugios quem vive a sustentar desassombradamente esta campanha, quem o não teme em terreno algum e quem terá ainda muito a dizer sobre sua criminosa conducta na aquisição da massa da Araraquara, assuma legalmente a responsabilidade dos libellos diffamatorios que, sob diversos pseudonymos, tem dado a lume nesta folha. E no dia seguinte nós tambem o faremos, poupando-lhe o trabalho de procurar imaginarios inspiradores de uma empreitada que com vaidade e amor proprio queremos exclusivamente nossa.

Não nos ligam ao Senador Adolpho Gordo relações de qualquer natureza, nem mesmo as pessoas, de simples cortezia. Mas para dar um cunho de verosimilhança ás invencionices constitutivas de suas reiteradas artimanhas, o trampolineiro francez tem necessidade de um nome de cotação social ou representação politica, para lançal-o á frente do supposto syndicato a que attribue o custeio da nossa louvabilissima attitude. Dahi a insistencia com que procura envolver o illustre parlamentar nas multiphas phases daquelle negocio, attribuindo-lhe factos inteiramente inverdicos.

Já accentuámos que a conducta do preclaro representante paulista no Senado da Republica foi a mais lisa possivel, quando, no legitimo exercicio de sua profissão de advogado, teve de defender com desassombro e victoriosamente os interesses dos debenturistas francezes. Então Deleuze — porque isto entrava nos tortuosos planos de sua deslavada "escroquerie" — se mostrara de accordo com elle, trabalhando em proveito dos mesmos credores. Aqui o trampolineiro apparecera munido de apresentações as mais respeitaveis, como as que lhe foram offerecidas pelos banqueiros que representavam os debenturistas. Nada impedia, pois, que o eminente Senador, como advogado que era desses credores, se alistasse ao lado de Deleuze, uma vez que este simulava defender os mesmos interesses e amparar os mesmos direitos que elle. Quando, porém, verificou que o seu cliente eventual estava representando um jogo sordido, para prejudicar os seus proprios patriocios; quando pôde constatar, por informações do estrangeiro, que Deleuze não passava de um estelionatario vulgar, mostrou-lhe a porta da rua e continuou impassivo no seu posto, não receando os botes diffamatorios do audacioso trapaceiro.

E' esse o acto de felonía que o aventureiro francez encontra na conducta irreprehensivel do notavel advogado paulista.

Muitas vezes, no desdobrar desta campanha, nos temos collocado em accentuada divergencia com os pontos de vista sustentados pelo eminente Senador brasileiro. Mas dahi não temos o direito — nem a decencia de um homem de compostura moral nos permite outra fórma de agir — de encontrar o menor deslize, a menor falha, ou qualquer desvão na conducta do advogado dos credores estrangeiros.

Contemporaneamente, satisfaremos tambem a outro desejo de Deleuze, expondo á luz meridiana, com todas as letras e com todos os titulos, o nome de quem escreve e orienta estes artigos, pessoa que repetidamente o tem desafiado para uma discussão ampla, frente a frente, e de quem

elle foge como o diabo da cruz, porque está farto de saber que ainda possuímos grandes reservas para demonstração cabal de sua obra.

Trpaminondas.

(Transcripto d' "O Estado de São Paulo", de 26 de Fevereiro e de 19 de Março de 1922).